



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

ELEONORA DA SILVA GUIMARÃES

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: FATORES QUE INFLUENCIAM SEU USO
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DABAHIA**

Salvador

2019

ELEONORA DA SILVA GUIMARÃES

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: FATORES QUE INFLUENCIAM SEU USO
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DABAHIA**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Coutinho Mello

Salvador

2019

Escola de Administração - UFBA

G963 Guimarães, Eleonora da Silva.
Portal de Periódicos da CAPES: fatores que influenciam seu uso no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia / Eleonora da Silva Guimarães. – 2019.
58 f.

Orientadora: Prof. Dr. Ricardo Coutinho Mello.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2019.

1. Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Portais da Web. 2. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Pesquisa – Periódicos. 4. Portais da Web – Periódicos. 5. Banco de dados da Web – Periódicos. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título

CDD – 025.0422

ELEONORA DA SILVA GUIMARÃES

**PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: FATORES QUE INFLUENCIAM SEU USO
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.**

Aprovado em 28 de junho de 2019.

Prof. Dr. Ricardo Coutinho Mello
Doutor em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Fábio Campos Aguiar
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Salvador

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Dr. Ricardo Coutinho, pelo acolhimento e contribuições ao longo da elaboração do presente trabalho e, principalmente, por acreditar no meu potencial para desenvolvê-lo.

Aos demais docentes do Mestrado Profissional em Administração da UFBA pelos momentos em que transmitiram seus ensinamentos à turma do MPA18.

Ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura da UFBA na pessoa de Maria Henriques da Silva, pelo apoio e a todos os docentes do Programa por concederem seu tempo e conhecimento, possibilitando a realização desse trabalho.

A todos os colegas da turma 18 do Mestrado Profissional do NPGA/EAUFBA, pela convivência nas horas boas e, principalmente, nas difíceis. Em especial, a Izabel Cristina Xavier, pelo carinho, apoio e disponibilidade para ensinar.

Aos meus novos colegas da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFBA, em especial, a Regina Pinto pela amizade, apoio e carinho.

Aos meus novos amigos João Paulo Lyra e esposa, pela amizade e apoio sempre demonstrados.

A família e amigos pela compreensão nas minhas ausências, em especial, a Maria Creuza Ferreira pela ajuda na elaboração deste trabalho. Gratidão!

Enfim, a todos que estiveram presentes e contribuíram nessa jornada.

GUIMARÃES, Eleonora da Silva. **Portal de Periódicos da Capes**: fatores que influenciam seu uso Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ricardo Coutinho Mello. 58 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RESUMO

O estudo de caso único, exploratório e de natureza empírica, objetivou analisar os fatores que influenciam o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e identificar a fase atual do processo de institucionalização de uso desta ferramenta, como instrumento de acesso a informação, além de mapear os fatores intraorganizacionais que podem influenciar na sua adoção, sob a perspectiva da Teoria institucional. Para a realização da pesquisa utilizou-se a técnica da entrevista semi-estruturada e método da análise de conteúdo, para análise dos dados. Os resultados da pesquisa com os oito docentes entrevistados, demonstram que alguns fatores intraorganizacionais dificultam o uso do Portal da Capes de forma plena no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Processo de Institucionalização - Programas de Pós-Graduação.
Publicações científicas - Portal de Periódicos da Capes.

GUIMARÃES, Eleonora da Silva. **Capes Journal Portal**: factors that influence its use Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Bahia. Advisor: Ricardo Coutinho Mello. 58 f. 2019. Dissertation (Master Degree) - School of Administration, Federal University of Bahia, Salvador, 2019.

ABSTRACT

The unique case study, exploratory and empirical, aimed to analyze the factors that influence the use of the Journal Portal of the Higher Education Personnel Improvement Coordination by the Faculty of the Graduate Program in Architecture and Urbanism of the Federal University of Bahia and identify the current phase of the institutionalization process of using this tool, as an instrument of access to information, and map the intraorganizational factors that may influence its adoption, from the perspective of institutional theory. To conduct the research we used the semi-structured interview technique and the content analysis method, for data analysis. The results of the research with the eight teachers interviewed show that some intraorganizational factors make it difficult to fully use the Portal da Capes in the Graduate Program in Architecture and Urbanism of the Federal University of Bahia.

Keywords: Institutionalization Process - Postgraduate Programs.
Scientific publications - Portal of Journals of Capes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro	1	Dimensões do Novo e do Velho Institucionalismo	17
Diagrama	1	Processos inerentes a Institucionalização	23
Diagrama	2	Comunicação Organizacional Integrada segundo Kunsch	27
Quadro	2	Categorias de Análise	33
Quadro	3	Perfil dos Entrevistados	36
Quadro	4	Produção Docente	37
Quadro	5	Outras bases de dados e sites utilizados pelos entrevistados	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECRE	Mestrado Profissional em Conservação e Restauro
CEPUR	Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Regional
COFECUB	Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CumInCAD	Cumulative Index about publications in Computer Aided Architectural Design
eCAADe	Education and research in Computer Aided Architectural Design in Europe
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FAUFBA	Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IUP	Instituto de Urbanismo de Paris
MEC	Ministério da Educação
PAAP	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PAP	Programa de Aquisição Planificada de Periódicos
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PPG-AU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação

Redalyc	Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
RI/UFBA	Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SIBI/UFBA da Bahia	Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia
SIGraDi	Sociedade Ibero-americana de Gráfica Digital
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UIA	União Internacional de Arquitetos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	INSTITUCIONALISMO	15
2.1	DIFERENÇA ENTRE NOVO E VELHO INSTITUCIONALISMO	16
2.2	A ORGANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO NOVO INSTITUCIONALISMO	19
2.3	PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E FATORES INTRAORGANIZACIONAIS	21
3	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1	CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E SUJEITOS DA PESQUISA	30
4.2	PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS	31
4.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	31
4.4	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	32
4.5	CONHECENDO O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFBA: UM ESTUDO DE CASO	34
5	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
5.1	CATEGORIA 1 - USO DO PORTAL CAPES POR DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFBA - PROCESSO DE HABITUALIZAÇÃO	36
5.2	CATEGORIA 2 – FATORES INTRAORGANIZACIONAIS	44
5.3	CATEGORIA 3 – FACILIDADES E DIFICULDADES DE USO DO PORTAL CAPES NA OPINIÃO DOS DOCENTES	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	56
	ANEXO A - CONVENÇÕES PARA A TRANSCRIÇÃO EM VERBATIM	58

1 INTRODUÇÃO

A Universidade atua como agente direto de transformação da sociedade, e no contexto da “sociedade da informação” assume o papel de produzir e disseminar o conhecimento de forma sistematizada, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento social, econômico, cultural e político do País. No ambiente acadêmico as novas tecnologias de informação, em especial a internet, geraram transformações no modo como o conhecimento científico é difundido.

Após o advento da internet, o periódico científico, um dos principais canais de divulgação da informação científica, começou a ser disponibilizado em formato digital, substituindo gradualmente as publicações impressas, promovendo o surgimento de repositórios e acervos digitais.

Com o lançamento, em 2000, do Portal de Periódicos¹ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e de pesquisa do país, deixaram de adquirir periódicos impressos para aderir ao programa governamental, patrocinado pelo Ministério da Educação (MEC), que disponibilizou o acesso eletrônico a publicações científicas, nacionais e estrangeiras através do Portal de Periódicos. Desde a sua criação, a coleção do Portal da Capes tem sido significativamente ampliada, visando atender às demandas dos cursos de pós-graduação brasileiros e tornou-se um dos principais mecanismos de atualização da comunidade acadêmica em relação à produção científica.

Atualmente, o Portal é considerado como um dos mais importantes mecanismos de acesso à literatura científica e tecnológica utilizado nos programas de pós-graduação brasileiros, sendo um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, com cobertura em todo o território nacional (PORTAL de Periódicos Capes, 2018).

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o processo de institucionalização de uso do Portal da Capes não atingiu sua completude dentro do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU). O pressuposto está embasado na experiência da pesquisadora como

¹<http://www.periodicos.capes.gov.br>

Bibliotecária da Faculdade de Arquitetura, onde atuou por cerca de nove anos.

O objetivo da pesquisa é analisar como os fatores intraorganizacionais e influenciam o uso do Portal de Periódicos da Capes por docentes do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.

Para alcançar objetivo geral da pesquisa, traçamos dois objetivos específicos:

- Identificar o processo de institucionalização de uso do Portal de Periódicos da Capes, através da percepção dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia;
- Mapear as dificuldades e facilidades de uso do Portal da Capes pelos docentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

A relevância deste estudo está fortemente vinculada à missão do Portal da Capes, que é assegurar e ampliar o acesso à literatura científica e tecnológica mundiais, às instituições de ensino superior, com o objetivo de fortalecer os programas de pós-graduação do país, mediante o compartilhamento das coleções de periódicos digitais, democratizando o acesso *online* à informação científica nacional e internacional.

A pesquisa está embasada nos estudos dos autores Tolbert e Zucker (1996), que propõem um modelo de estudo dos estágios de institucionalização, dividido em três fases: habituação, objetificação e sedimentação.

O ambiente socialmente construído ou institucionalizado, que para Selznick (1972) é um processo que ocorre numa organização ao longo do tempo, reflete suas peculiaridades históricas e determinam seu ambiente organizacional. A relação organização/ambiente, reflete os processos subterrâneos dos grupos informais e os conflitos entre os grupos, valores e estrutura de poder da comunidade local (CARVALHO, 2004; CARVALHO e VIEIRA, 2003). Essa dinâmica organizacional, altera o próprio processo constitutivo das instituições, demonstrando que os fatores intraorganizacionais afetam e influenciam a percepção dos atores envolvidos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultadas bases de dados bibliográficas e referenciais, a exemplo das bases *Scielo*, Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da Capes, além de Repositórios institucionais.

As estratégias de busca utilizadas compreendem o período de 2008 a 2018. As pesquisas realizadas nas diversas bases de dados consultadas, estão elencadas

por ordem de relevância: “processo de institucionalização”; “teoria institucional”; “comunicação organizacional”; “ambiente organizacional”; “institucionalização”; “fatores intraorganizacionais” e “uso de artefatos tecnológicos”. Os termos utilizados em inglês, para as buscas, foram respectivamente: “institutionalization process”; “institutional theory”; “organizational communication”; “institutionalization”; “organizational environment” e “ use of technological artifacts”.

O estudo foi motivado pelo fato da pesquisadora ter atuado como Bibliotecária de Referência na então, Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, atualmente Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da Universidade Federal da Bahia e ter acompanhado o processo de lançamento do Portal de Periódicos Capes e toda a metodologia desenvolvida, na época, para divulgação desta ferramenta no âmbito das universidades, assim como, por ter exercido o papel de agente multiplicador dos treinamentos oferecidos pela Capes para a Universidade Federal da Bahia, no período de 2000 a 2005. Até o começo deste estudo a pesquisadora encontrava-se trabalhando na biblioteca da Faculdade de Arquitetura, locus da pesquisa, e atualmente encontra-se em exercício na Biblioteca da Faculdade de Educação da Instituição.

Esta pesquisa não tem a pretensão de avaliar a funcionalidade do Portal da Capes, mas mapear seu uso como instrumento de acesso a informação para produção de novos conhecimentos e identificar a existência de fatores que influenciaram sua adoção. A resposta a questão de pesquisa preenche uma lacuna do conhecimento, pois embora represente um recurso indispensável à produção científica e tecnológica brasileiras, o Portal de Periódicos tem sido pouco estudado no âmbito acadêmico.

A ausência do corpo discente no estudo é explicada pela exiguidade de tempo para elaboração da pesquisa, o que obrigou a pesquisadora a reduzir de forma significativa o alcance do estudo.

O trabalho está dividido em seis seções, incluindo esta introdução, dispostas na seguinte ordem: na segunda e terceira seções apresentamos os principais autores e conceitos utilizados para embasar o estudo. A quarta seção trata dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quinta seção apresenta a análise dos dados e discussões, e por fim a sexta e última seção ocupa-se das considerações finais do trabalho.

2 INSTITUCIONALISMO

A Teoria Institucional estabelece suas origens em algumas formulações teóricas das últimas décadas do século XIX, em meio aos debates sobre o método científico, e desponta na década de 70, do século XX, como resposta às crises, limitações e críticas relacionadas aos modelos explicativos até então dominantes na área dos Estudos Organizacionais: o behaviorismo (escola comportamentalista), o funcionalismo e o marxismo (CARVALHO; GOULART; VIEIRA, 2004).

Para Selznick (1972) ao estudar as instituições, é necessário que sejam resgatadas a suas construções históricas e as influências do meio social. Assim, pode-se verificar situações em que organizações tornaram-se instituições, ou seja, assumiram caráter especial e competências singulares.

A instituição é o produto natural das pressões e necessidades sociais – um organismo adaptável e receptivo e como tal, assume caráter específico [...], independentemente dos produtos ou serviços que ofereçam (SELZNICK, 1972, p. 5).

Ancorado em conceitos como a institucionalização, normas, mitos e legitimidade, o enfoque institucional desenvolveu-se em três orientações distintas: uma econômica, outra política e, uma terceira, sociológica (CARVALHO; VIEIRA 2003, p. 42). Instituições e institucionalização têm sido definidas por uma variedade de formas, em diferentes áreas do conhecimento, sendo a abordagem sociológica a mais adequada para o estudo proposto.

Assumir a perspectiva institucional é dar ênfase aos elementos culturais e sociais no estudo, tanto da sociedade como das organizações em particular, é também identificar o conjunto de valores fundamentais de um determinado contexto formador das práticas organizacionais. Para Carvalho e Vieira (2003, p. 30) na perspectiva institucional, “os milhares de processos subterrâneos dos grupos informais, os conflitos entre os grupos, as políticas de contratação, dependências de grupos externos e circunscrições, a luta por prestígio, os valores comunitários e a estrutura de poder da comunidade local e instituições legais” constituem os fundamentos da compreensão do comportamento das organizações. Para Selznick (1972):

A institucionalização é o processo que ocorre numa organização ao longo do tempo, refletindo suas peculiaridades históricas construídas pelos trabalhadores da organização e pelos grupos e interesses criados, bem como pelo modo que estes relacionam-se com o ambiente (SELZNICK, 1972, p. 120).

Segundo Vieira e Carvalho (2003) a maior contribuição da abordagem institucional é a ênfase no ambiente. Este novo enfoque permitiu uma distinção entre as organizações instrumentais e institucionalizadas: a organização simplesmente instrumental tem como finalidade a ação coordenada de um grupo de indivíduos, para realização de tarefas que levem à realização de objetivos específicos determinados e as organizações institucionalizadas, ou instituições, buscam por legitimidade social. Essas 'captam padrões sociais importantes para a sociedade'. São organizações, ou agrupamentos sociais, munidos de um significado especial, que possuem uma estrutura, até certo ponto estável e que compartilham crenças.

Selznick (1996) ao introduzir as bases de um modelo institucional para interpretar as organizações, conceitua-as como uma "expressão estrutural da ação racional" que, ao longo do tempo, são sujeitas às pressões do ambiente social e se transformam em sistemas orgânicos. O autor define este processo como "processo de institucionalização", e o sintetiza num aspecto: os valores substituem os fatores técnicos na determinação das tarefas organizativas.

O conceito de ambiente organizacional percebido no velho institucionalismo e creditado a valores, normas e atitudes internalizadas e adotadas pelos indivíduos nas organizações é substituído por um novo protagonismo. O novo institucionalismo percebe os atores, não mais como meros agentes que sofrem influência do ambiente, mas também como influenciadores deste.

2.1 DIFERENÇA ENTRE O NOVO E O VELHO INSTITUCIONALISMO

O "velho" modelo institucional buscava interpretar as organizações como uma expressão estrutural da ação racional que, ao longo do tempo, são sujeitas às pressões do ambiente social. Os "novos" institucionalistas buscaram uma abordagem com maior poder explicativo da realidade organizacional ao interpretar a estrutura como resultado de concepções culturalmente construídas em uma dualidade que envolve tanto as relações que se estabelecem no interior das organizações, como as que têm origem no ambiente. O "novo" institucionalismo se propôs a romper com o caráter positivista e com o paradigma funcionalista dominante no "velho" institucionalismo, apoiando-se em uma perspectiva mais cognitiva e embasada no paradigma interpretativo. Autores como DiMaggio e Powell (1991) e Scott (1992), destacam o papel dos processos cognitivos e dos sistemas

simbólicos ao sustentar que o estímulo do ambiente deve ser cognitivamente processado pelos atores.

Para Carvalho, Goulart e Vieira (2004) a abordagem institucional, tanto sob os adjetivos de velho ou de novo institucionalismo, tem sido explorada em diferentes vertentes, e cada abordagem oferece subsídios para o entendimento de fenômenos sociais em seus respectivos âmbitos do conhecimento. Submetida a questionamentos sistemáticos, a teoria institucional continua sendo capaz de oferecer compreensões alternativas e úteis para fenômenos sociais em diferentes épocas e contextos.

DiMaggio e Powell (1991) ressaltam que a teoria institucional é caracterizada por quatro elementos principais:

- a) Rejeição aos modelos de ator-racional;
- b) Interesse em instituições como variáveis independentes;
- c) Movimento em direção a explicações cognitivas e culturais;
- d) Interesse em unidades de análise supra-individuais.

Para os autores, o ambiente no “velho” institucionalismo, estava limitado à base local, enquanto no “novo” institucionalismo o ambiente abandona a noção de territorialidade e volta-se para setores, áreas, indústria, campo. DiMaggio e Powell (1991) apresentam os diferentes enfoques da abordagem institucional entre o novo e o velho institucionalismo no quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões do Novo e do Velho Institucionalismo

Dimensões	Velho Institucionalismo	Novo Institucionalismo
Conflito de interesses	Central	Periférico
Fonte de inércia	Interesses	Imperativo da legitimação
Ênfase estrutural	Estrutura informal	Papel simbólico da estrutura formal
Imbricação organizacional	Comunidade local	Campo, setor, sociedade
Natureza da imbricação	Cooptativa	Constitutiva
<i>Locus</i> da institucionalização	Organização	Campo ou sociedade
Dinâmica organizacional	Mudança	Persistência
Base para crítica ao Utilitarismo	Teoria do lucro agregado	Teoria da ação

Evidências para a crítica ao utilitarismo	Consequências não antecipadas	Atividade não reflexiva
Formas-chave de cognição	Valores, normas, atitudes	Classificações, rotinas, papéis, esquemas
Psicologia social	Teoria da socialização	Teoria da atribuição
Bases cognitivas da ordem	Comprometimento	Hábito, ação prática
Objetivos	Deslocados	Ambíguos
Agenda	Relevância política	Disciplinar

Fonte: Carvalho; Veira (2003, p. 44)

É consenso nas discussões sobre as novas tendências teóricas e de investigação sociológicas, apontar a perspectiva institucional como um dos construtos teóricos mais promissores, juntamente com a perspectiva ecológica e de redes, para explicar o funcionamento e evolução da sociedade organizacional (CARVALHO; GOULART; VIEIRA, 2004). O viés sociológico traz, para o centro da análise, as relações organização/ambiente, primeiramente focada nas interações informais, em relações de poder e no processo constitutivo das instituições, com ênfase na heterogeneidade do universo organizacional.

A ampliação do nível de análise, do organizacional para o interorganizacional e societal, representa também uma modificação em relação ao período inicial de discussão da teoria (CARVALHO; GOULART; VIEIRA, 2004p. 3). O enfoque institucional está ancorado em conceitos como institucionalização, normas, mitos e legitimação.

Os novos institucionalistas divergem entre si com relação a muitos pontos, tanto teóricos quanto metodológicos, mas estão de acordo em dois pontos fundamentais:

- a) As instituições moldam a política - as normas e os procedimentos operacionais típicos que compõem as instituições deixam sua marca nos resultados políticos na medida em que estrutura esse comportamento político. As instituições influenciam os resultados porque moldam a identidade, o poder e a estratégia dos atores;
- b) As instituições são moldadas pela história - independente de outros fatores que possam influenciar a sua forma, as instituições corporificam trajetórias históricas e momentos decisivos. A história é importante porque segue uma trajetória: o que ocorre antes (mesmo que tenha sido de certo modo 'acidental') condiciona o que ocorre depois. Os indivíduos podem 'escolher' suas instituições, mas não o fazem em circunstâncias que eles mesmos criaram, e suas escolhas, por sua vez,

influenciam as regras dentro das quais seus sucessores também fazem suas escolhas (CARVALHO; GOULART; VIEIRA,2004).

A própria teoria institucional está em processo de institucionalização no âmbito dos estudos organizacionais, ou ainda está na sua fase latente, tentando construir-se ou pelo menos consolidar-se como teoria organizacional. O que reforça este pressuposto é o fato de que tem aumentado o número de investigações sobre a temática em diferentes ramos das ciências sociais e suas contribuições são inegáveis, principalmente com relação ao isomorfismo e à legitimidade das instituições.

Para Carvalho, Goulart e Vieira (2004) na perspectiva institucional, o ambiente representa não apenas a fonte e o destino de recursos materiais (tecnologia, pessoas, finanças, matéria-prima), mas também fonte e destino de recursos simbólicos (reconhecimento social e legitimação). Neste contexto, o ambiente técnico se distancia da complexidade do ambiente socialmente construído ou institucionalizado, esta dimensão da organização, fundamentada na teoria institucional, será desenvolvida na próxima seção.

2.2 A ORGANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO NOVO INSTITUCIONALISMO

Ao longo da evolução do estudo das organizações, o que se entende como ambiente sofreu profundas e importantes mudanças. Os ambientes eram percebidos como meras categorias residuais sem nenhuma importância e influência sobre a própria organização, que era o único foco de investigação. A ênfase nas facetas institucionais dos ambientes, e não só nas técnicas, contribuiu de forma relevante para o enfoque simbólico nas organizações (HALL; TAYLOR, 2003).

A teoria institucional oferece uma ênfase significativa ao ambiente, que pode ser entendido através do conceito de campo organizacional. Segundo DiMaggio e Powell (1991), o campo organizacional é constituído pelas organizações que, em conjunto, constituem uma reconhecida área da vida institucional e é composto por atores organizacionais. Os atores organizacionais são elementos que compõem o ambiente significativo de uma organização. São as empresas privadas, organizações governamentais e não governamentais, representantes de classes, associações e outros que de alguma forma relacionam-se entre si, influenciando-se mutuamente (CARVALHO; VIEIRA, 2003, p.211).

Segundo Meyer e Rowan (1992) as organizações não se estruturam da forma como o fazem buscando exclusivamente eficiência em suas atividades, mas também em razão de seus efeitos simbólicos. O reconhecimento social e a legitimação representam requisitos básicos para a obtenção dos demais recursos, tornando preponderante o papel do ambiente institucional para determinadas organizações. (CARVALHO; VIEIRA, 2003, p. 110-111).

Conforme Scott (1995), os teóricos dos anos 1950 e 1960 começaram a reconhecer a importância de coletividades particulares – as organizações – como unidades significantes no universo social. Distintas tanto das amplas instituições sociais como do comportamento individual, as organizações são percebidas como elos potenciais de conexão entre os indivíduos e o mundo social.

A nova teoria institucional aponta para um relativo determinismo ambiental, especialmente quando são enfatizados os elementos reguladores e normativos das instituições. Assim é explicada a homogeneidade de formas organizativas em um dado campo, ainda que as organizações componentes estejam situadas em localidades distantes entre si (CARVALHO; GOULART; VIEIRA, 2004).

Para Scott (1992) o ambiente na abordagem institucional é caracterizado pela elaboração de normas e exigências as quais organizações devem se conformar a fim de obter apoio e legitimidade. As organizações modernas também respondem a elementos simbólicos e normativos, pois elas se constituíram em unidades sociais dominantes, provocando transformações na sociedade.

Os ambientes técnicos e institucionais sustentam diferentes racionalidades. Um ambiente técnico ou “racional” é o que permite a organização ser eficiente, produzir bens ou serviços aceitos pelo mercado e, assim, lograr os seus objetivos. Num ambiente institucional, a ação racional está representada nos seus procedimentos, capaz de proporcionar legitimidade no presente e no futuro organizacional. Scott (1992) salienta que para um melhor entendimento do ambiente institucional, o mesmo deve ser visto no seu nível mais imediato. No nível mais amplo prevalece entendimentos e normas compartilhadas, sendo que no ambiente institucional mais imediato aparecem aspectos de dependência, poder e políticas.

No primeiro nível as variáveis institucionais são globais e afetam as organizações de maneira implícita e difusa. Estes aspectos permitem operacionalizar o estudo do impacto do ambiente institucional sobre grupos das organizações (CARVALHO; VIEIRA, 2003, p.26).

Diversas formas culturais (normas e leis, expectativas ou tipificações segundo a interpretação da organização, seja reguladora, normativa ou cognitiva), estruturas sociais (sistemas de poder, sistemas de autoridade ou isomorfismo estrutural) e atividades rotineiras da organização (procedimentos padronizados, conformidade ou execução de programas de ação segundo uma versão reguladora, normativa ou cognitiva) reúnem os elementos institucionais que formam uma organização (SCOTT,1995).

O processo de institucionalização tem uma dinâmica própria para cada organização e depende de fatores e elementos que influenciam a organização como um todo, sendo único em cada organização. Tolbert e Zucker (1996) destacam que o grau de institucionalização pode ser mensurado ao se avaliar os níveis de compartilhamento de valores – adquiridos através da experiência –, e resistência a mudanças por parte dos sujeitos.

Na próxima seção o processo de institucionalização, propriamente dito, é dividido em etapas para melhor compreensão, baseados nos conceitos teóricos dos autores Tolbert e Zucker (1996).

2.3 PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E FATORES INTRAORGANIZACIONAIS

A institucionalização foi inicialmente definida por Selznick (1972) como um processo que ocorre numa organização ao longo do tempo, refletindo suas peculiaridades históricas e sendo construído por indivíduos e grupos em relação ao ambiente. Este conceito evoluiu e a institucionalização passou a ser concebida como um processo, onde obrigações e circunstâncias assumem o status de norma no pensamento e nas ações sociais (MEYER, 1977; MEYER e ROWAN, 1992).

Segundo Meyer e Rowan (1977) as organizações tendem a incorporar práticas em procedimentos, preponderando conceitos racionalizados do trabalho organizacional e institucionalizados na sociedade. A dinâmica organizacional gera fatores que influenciam ou alteram a realidade social, que por sua vez, podem alterar a percepção dos atores envolvidos.

O processo de institucionalização de crenças, valores normativos e cognitivos acontecem em diferentes níveis de análise. Baseando-se no trabalho de Berger e Luckmann (1991), Tolbert e Zucker (1996) propõem um modelo para explicar

o processo de institucionalização, dividindo-o em três estágios: habitualização, objetificação e sedimentação.

A *habituação*, primeira fase do processo de institucionalização, inicia-se com a adoção de novos arranjos estruturais. A organização, geralmente, adota essa nova estrutura em resposta a problemas ou a conjuntos de problemas organizacionais específicos. Nesse estágio também ocorre a normalização das novas estruturas em políticas e procedimentos da organização, que podem ser classificados como um estágio pré-institucional (TOLBERT; ZUCKER, 1996).

Conforme Berger e Luckman (1991) esta fase é fundamentada no surgimento do hábito. Para os autores, qualquer ação humana está sujeita ao hábito na medida em que é frequentemente repetida, transformando-se em um padrão que pode ser novamente utilizado com economia de esforço. O hábito gera também ganho psicológico, pois limita as opções disponíveis para a realização de determinada atividade, evitando que ela tenha de ser reinterpretada a cada momento de sua realização.

A segunda fase do processo é a *objetificação* e envolve o desenvolvimento de um grau de consenso entre os atores da organização. Esse processo pode ocorrer por meio de dois mecanismos diferentes, embora não necessariamente desvinculados: as organizações podem colher informações diretamente de uma variedade de fontes ou de uma estrutura já testada em outras organizações. Este processo minimiza os riscos de adoção dessa estrutura e é consequência do monitoramento dos competidores e dos esforços para aumentar a competitividade ou reciclar velhas invenções sociais. As estruturas que se encontram nesse estágio estão semi-institucionalizadas (TOLBERT; ZUCKER, 1996).

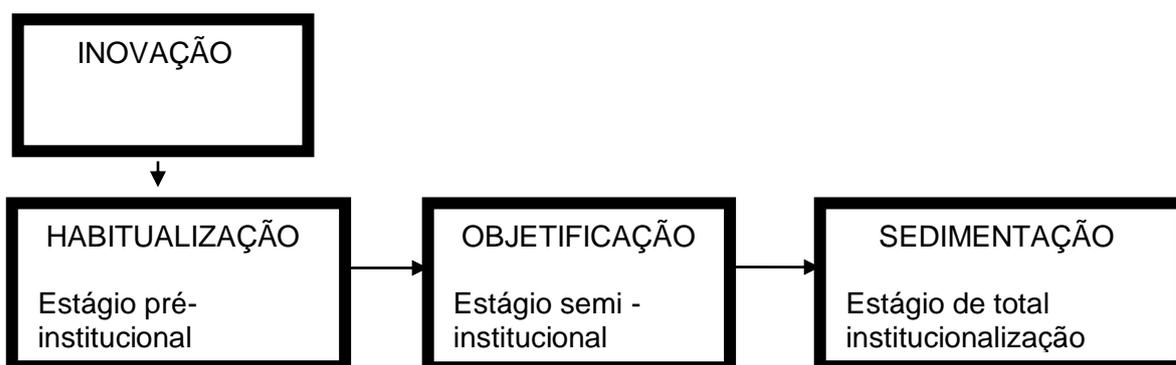
Por fim, ainda segundo Tolbert e Zucker (1996) a institucionalização total envolve a *sedimentação*, um processo que se apoia na continuidade da estrutura e, especialmente, da sua sobrevivência, através de gerações de membros da organização. Assim, a total institucionalização da estrutura depende dos efeitos conjuntos da baixa resistência relativa por parte de grupos de oposição, de promoção e de um apoio cultural contínuo por grupos de defensores dessa estrutura e da correlação positiva com resultados desejados. Esse estágio final pode ser considerado como sendo o estágio no qual as práticas adquirem legitimidade.

O modelo proposto por Tolbert e Zucker (1996) foi criticado por autores como Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2010) que caracterizaram essa

abordagem como determinística e unidirecional. Apesar das críticas, o modelo de Tolbert e Zucker (1996), apresentado em fases, colaborou para compreensão do processo de institucionalização.

No Diagrama 1 é apresentado graficamente as etapas do processo de institucionalização proposto por Tolbert e Zucker (1996), baseado no trabalho de Berger e Luckmann (1991):

Diagrama 1- Processos inerentes a institucionalização



Fonte: Adaptado de Tolbert e Zucker (1996)

A perspectiva institucional apresenta as organizações em busca de legitimidade e aprovação social, além de mecanismos de redução das incertezas ambientais de cunho técnico. Para Scott (2013) as instituições são transmitidas por sistemas relacionais, de rotinas e instrumentais, bem como por sistemas simbólicos. Conforme o autor, as instituições possuem um sentido de estabilidade, mas estão sujeitas a mudanças incrementais e descontínuas.

Achamos interessante enriquecer o entendimento do processo de institucionalização, resgatando o conceito de North (1990):

A busca por legitimidade envolve o processo de institucionalização, que pode se dar por meio dos seguintes estágios: habitualização, objetificação e sedimentação. Apesar do tratamento estático dado, eles demonstram ser necessários à institucionalização propriamente dita (NORTH, 1990, p.87).

Assim, no conceito deste autor, o processo de institucionalização inicia-se:

[...] habitualização – em virtude de necessidades e pressões do contexto (mudanças tecnológicas, legislação e forças de mercado) por inovação, em consequência do monitoramento que a organização faz dos competidores e de esforços para aumentar sua competitividade relativa, a organização se movimenta em direção a um *status* mais permanente e disseminado – objetificação. Por fim, a institucionalização total se dá pela propagação, virtualmente completa, de suas estruturas por todo o grupo de atores, como pela perpetuação de estruturas por um período de tempo consideravelmente longo - sedimentação (NORTH, 1990, p 87).

O autor ainda ressalta, que este processo de adaptação às mudanças leva a estrutura organizacional a mudar continuamente a partir do momento que normas, regras e padrões institucionalizados não garantem mais a redução da incerteza presente no ambiente. Assim, continuamente, há um processo de formação, desinstitucionalização, institucionalização e reinstitucionalização, ou seja, estados que oscilam dinamicamente da ordem à desordem, da construção à desconstrução, em busca de um padrão social estabilizado ou aceitável (NORTH, 1990, p. 92).

Vale destacar uma das dimensões normativas que corroboram para o processo de institucionalização que ocorre nas organizações: a divisão do trabalho. De acordo com Nelson (1984) as relações normais, no ambiente organizacional, decorrem da estrutura da organização, essas estruturas apresentam, como uma de suas dimensões distintivas, a divisão do trabalho que, por sua vez, distribui os indivíduos em departamentos, níveis e posições, gerando um processo de diferenciação organizacional. Em decorrência da diferenciação, há o estabelecimento do fluxo de relações verticais, que acompanham a linha de autoridade, assim como do fluxo de relações horizontais, que percorre o processo produtivo ou gerencial existente em um mesmo nível hierárquico, assim é definida a divisão do trabalho e o nível hierárquico dos atores organizacionais.

A diferenciação organizacional estabelece três tipos de relações formais: um hierárquico, que segue a linha de autoridade; um horizontal, que ocorre entre pessoas do mesmo nível; outro funcional, que ocorre entre pessoas que atuam dentro do mesmo departamento ou setor (NELSON, 1984).

A diferenciação organizacional impacta na comunicação organizacional e está, revela-se uma ferramenta imprescindível de transformação das relações na organização, principalmente quando utilizada pelos atores de forma colaborativa para estreitar laços e trabalhar na construção da imagem da organização. Trataremos de alguns aspectos do processo comunicativo no âmbito organizacional na próxima seção.

3 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

A comunicação, em primeiro lugar, tem que ser entendida como parte inerente à natureza das organizações. Essas são formadas por pessoas que se comunicam entre si e que, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional para sobrevivência e consecução dos objetivos organizacionais num contexto de diversidades e de transações complexas (KUNSCH, 2006, p. 167).

Para Kunsch (2003), na era da informação, a comunicação ganha cada vez mais força no campo das organizações, porque é através dela que a organização consegue estreitar os laços do seu discurso organizacional/institucional com o ambiente em que está inserida, favorecendo assim, a construção de imagem, reputação, credibilidade e legitimidade junto a seus públicos.

O processo comunicativo, no âmbito organizacional, onde ocorrem as relações entre o sistema macro (estrutura social) e o sistema micro (organização) é condicionado a uma série de fatores ou variáveis. Esses fatores podem ser representados por contextos sociais, políticos e econômicos, pela cultura, visões de mundo dos integrantes em confluência com a cultura organizacional vigente, onde são compartilhados comportamentos e universos cognitivos diferentes. Ao analisar profundamente esse aspecto relacional da comunicação do dia-a-dia nas organizações, percebe-se que elas sofrem interferências e condicionamentos variados, em virtude dos diferentes tipos de comunicações existentes que atuam em distintos contextos sociais (KUNSCH, 2006).

Segundo Giddens (2002) são grandes os desafios a serem enfrentados pelos agentes envolvidos numa sociedade em constantes mutações, onde o que predomina é a incerteza global.

[...] o que separa a era moderna de qualquer período anterior é o seu dinamismo. O mundo moderno é um "mundo em disparada": não só o ritmo de mudança social é muito mais rápido que em qualquer sistema anterior; também a amplitude e a profundidade com que ela afeta as práticas sociais e modos de comportamento pré-existent (GIDDENS, 2002, p. 22).

As organizações não devem ter a ilusão de que todos os seus atos comunicativos causam os efeitos positivos desejados ou que são automaticamente respondidos e aceitos da forma como foram intencionados, é preciso levar em conta os aspectos relacionais, os contextos, os condicionamentos internos e externos, bem como a complexidade que permeia todo o processo comunicativo (KUNSCH, 2006).

Kreps (1995) defende a comunicação como um processo da organização e enfatiza a importância da comunicação humana nas relações das pessoas no ambiente organizacional:

A comunicação é um processo dinâmico e contínuo. É o processo que permite aos membros da organização trabalhar juntos, cooperar e interpretar as necessidades e as atividades sempre mutantes da organização. A comunicação humana não começa e nem termina. As pessoas estão envolvidas constantemente com a comunicação consigo mesmas e com outras, especialmente na vida da organização. A vida da organização proporciona um sistema de mensagens especialmente rico e variado [...] A comunicação é uma realidade inevitável de pertinência a uma organização e da vida em geral (KREPS, 1995, p. 28).

Ao tratar de comunicação e organizações, é fundamental não dissociar este agrupamento de pessoas com o verdadeiro sentido da comunicação humana, que pressupõe compreensão e colocação de ideias em comum (KUNSCH, 2006). A comunicação passa a ser concebida de uma maneira integral, reconhecida como presente em todas as ações de uma empresa ou entidade, configurando de maneira permanente a construção de sua cultura e identidade e sua forma de projetar-se.

Para Taylor (1993) organização e comunicação são instâncias intrínsecas uma a outra: a comunicação está dentro da organização assim como a organização está dentro da comunicação. A comunicação organizacional, portanto, refere-se ao estudo de como as pessoas se organizam por meio da comunicação e como a comunicação faz com que elas se organizem

Os processos comunicacionais contribuem para desenvolver formas de inter-relação mais participativas e, portanto, mais comprometidas a dar maior flexibilidade às organizações como base de sua permanente transformação e facilitar sua interação social de maneira responsável para conjugar seus interesses com as condições culturais, econômicas e políticas em que se inserem e se desenvolvem (KUNSCH, 2006).

A comunicação organizacional é considerada como um processo dinâmico por meio do qual as organizações se relacionam com o seu ambiente e por meio do qual as sub-partes da organização se conectam entre si. Por conseguinte, a comunicação organizacional pode ser vista como o fluxo de mensagens dentro de uma rede de relações interdependentes (KUNSCH, 2006, p.184).

Diagrama 2 – Comunicação Organizacional Integrada segundo Kunsch



Fonte: Kunsch (2006).

No Diagrama 2, Kunsch (2006) destaca as áreas fundamentais para dirigir a comunicação organizacional: a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa.

Considerada como uma área estratégica da organização, a comunicação administrativa tem a função de agregar valor às organizações e ajudá-la no cumprimento de sua missão, na consecução dos objetivos globais e na fixação pública dos seus valores (KUNSCH, 2006). A Comunicação Administrativa é aquela que está diretamente ligada às funções administrativas, viabilizada por meio das redes (principalmente formais) e dos diversos fluxos comunicacionais existentes na organização, permitindo, viabilizar todo o sistema organizacional, por meio do processo comunicativo, mediante a confluência dos fluxos descendentes, ascendentes, horizontais, circulares e transversais e das redes formal e informal em toda a produção comunicativa emitida e recebida (KUNSCH, 2003).

Ainda segundo Kunsch (2003), por meio desse sistema comunicacional integrado é que as organizações se comunicam e interagem com os seus públicos. Essas quatro faces da comunicação organizacional são complementares e revelam a identidade da organização, possibilitando um reconhecimento de forças e fraquezas deste ambiente. A comunicação integrada cumpre papel de agente mediador da (re)construção de um discurso organizacional a partir dos mais variados contextos em que as organizações estão presentes. O que se torna possível por meio do diálogo e negociação com os diversos atores neles presentes, considerando

as diferentes estratégias de relacionamento a partir dos mais variados meios linguísticos. O discurso organizacional construído por estas estratégias comunicativas buscam solidificar os relacionamentos organizacionais.

Para Marchiori (2006, p. 29) “são os processos de relacionamentos efetivos que mantêm uma organização viva”. Sem esta interação, não há comunicação organizacional efetiva. É imprescindível, pois que esse processo comunicativo seja pensado para estreitar os laços com os públicos, buscando além da transmissão de informações, o compartilhamento de significados entre os indivíduos.

Baldissera (2009) é um dos autores brasileiros que nos permite pensar a comunicação organizacional através do viés da complexidade, em que as construções e disputas por sentidos são o que a compõe, compreendendo as suas diversidades e possibilidades como disciplina. O autor destaca três dimensões comunicacionais da organização: a organização comunicada (a comunicação entendida como oficial, institucional, que parte da própria organização); organização comunicante (processo que se compreende a fala autorizada e demais comunicações que se atualizam sempre que for necessário); e a organização falada (todo e qualquer processo de comunicação que se refere a instituição).

A Comunicação Organizacional não é compreendida apenas pela fala autorizada, pela organização ou pelo planejamento (os processos formais), mas também por ações inesperadas e que fogem do autorizado, e, ainda assim, constituem a instituição. Assumir esse paradigma implica reconhecer que a comunicação organizacional não se restringe ao âmbito do organizado, à fala autorizada, aos processos formais, à comunicação da e/ou na organização. Exige olhar para além das manifestações organizadas, aparentemente coerentes, de modo a atentar para a dinamicidade organizacional, os processos que mantêm a organização distante do equilíbrio, o estado de incerteza e de permanente desorganização/(re)organização (tensões, disputas, perturbações) (BALDISSERA, 2009, p.117).

Ainda Segundo Baldissera (2009), a comunicação organizacional passou a ser entendida reduzidamente apenas à organização comunicada, devido a vários fatores como valorização do imediato, mensuração de processos entre outros fatores como a urgência das decisões, a velocidade das informações, o aparato tecnológico avançado, a valorização do imediato e a mensuração de processos, entre outros fatores.

Também é importante observar as intenções dos interlocutores, estas, muitas vezes, são processos formais e até disciplinadores da fala autorizada, aquilo que a organização seleciona sobre sua identidade, legitimidade, capital simbólico e imagem-conceito.

Especialmente, ao que se refere à adoção e uso de aparatos tecnológicos nas instituições, Sánchez García (2016) afirma para serem úteis, os sistemas computacionais precisam estar integrados à rede humana e aos outros artefatos tecnológicos existentes. Deve ser dada atenção a estrutura da organização, as práticas de trabalho e aos aspectos culturais das organizações para que a tecnologia introduzida não seja subutilizada ou descartada.

Para Kunsch (2006) as ações de comunicação precisam ser muito bem pensadas estrategicamente e planejadas, pois o fato das organizações serem compostas por pessoas que possuem os mais diferentes universos cognitivos e as mais diversas culturas e visões de mundo implica, por si só, a complexidade que é pensar a comunicação nas organizações. Trata-se de trabalhar a comunicação, sobretudo, como um processo relacional entre indivíduos, departamentos e unidades.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão é um estudo descritivo de natureza qualitativa, que de acordo com Trivinos (2013) permite ao investigador aumentar a sua experiência em torno de determinado problema. Seu objetivo foi analisar os fatores que influenciam o uso do Portal de Periódicos da Capes por docentes do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Desse modo, optou-se pelo método de estudo de caso único, por ser o objeto investigado o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.

Para Gil, (2009) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um objeto, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. E segundo Yin (2015), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade e pode ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas.

A pesquisa partiu do seguinte pressuposto: o processo de institucionalização de uso do Portal de Periódicos da Capes não atingiu sua completude dentro do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU).

4.1 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E SUJEITOS DA PESQUISA

A população pesquisada é formada por 31 docentes do quadro permanente, mais sete docentes colaboradores. Todos os docentes do Programa têm doutorado, e estão vinculados a grupos de pesquisa. Para a elaboração do estudo só consideramos os docentes do quadro permanente. Dessa população, foram selecionados oito docentes com a proposta de diversificar a faixa etária, gênero e tempo de permanência no Programa. A idade dos docentes variaram entre 38 a 65 anos, sendo três do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Também foi considerado o fato de não se encontrarem aposentados na época da realização da pesquisa.

As categorias dos docentes entrevistados foram: Adjunto I, Adjunto II, Adjunto III, Adjunto IV, Associado 2 e Titular, sendo que quatro docentes são Dedicção Exclusiva (DE).

4.2 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

O procedimento da coleta de dados foi inicialmente estruturado com a construção das questões de entrevista. Após a sua conclusão, foi aplicado o pré-teste junto a quatro docentes da comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da UFBA, local onde a pesquisadora trabalha atualmente. Segundo Tomaszewski (2007) pretende-se, com o pré-teste encontrar auxílio para aprimorar a coleta de dados do estudo de caso, assegurando que todos os aspectos e tópicos relevantes à questão da pesquisa sejam levantados.

Após as correções e supressão de três questões, mantiveram-se 27 perguntas. Foi aplicado um segundo pré-teste com mais dois docentes da Faculdade de Educação a fim de verificar se a entrevista estava bem estruturada. Não havendo mais alterações, a pesquisadora entrou em contato com a Secretária do Programa da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e enviou ofício de apresentação para então obter o contato dos docentes selecionados para entrevista. De posse dessas informações, os docentes foram contados e agendadas as entrevistas.

4.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Quanto à técnica de coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, que de acordo com Trivinos (2013, p. 145) “[...] é um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados”, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. Seguindo o pensamento de Gerhardt e Silveira (2009), nesta técnica o pesquisador elabora um roteiro que guiará a sua coleta de dados conforme os objetivos propostos no estudo, porém esta permite, e até incentiva, que o entrevistado discorra livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

A pesquisadora com o objetivo de obter maior veracidade nas transcrições das entrevistas coletadas com o uso de recurso de áudio (gravação), na sua transcrição para o suporte textual, utilizou a técnica de transcrição *verbatim* ‘palavra por palavra’ e aplicou um conjunto de convenções baseados no modelo proposto por Costa (2011) para transcrever todas as entrevistas (ANEXO A).

Para Costa (2011, p 6) “a transcrição envolve um conjunto de julgamentos constantes micro-decisões por parte do transcritor que é confrontado com modos de narrativas diferentes, estruturas e regras próprias”. A transcrição é, portanto, uma construção da realidade social, parcial e orientada para um fim específico.

A ferramenta *Dictation.io*², software de uso livre, que tem como base o sistema de reconhecimento de voz, foi utilizada como suporte para a transcrição das entrevistas gravadas em áudio para o processador de texto word .

4.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados utilizou-se o método da análise de conteúdo. Seguindo a linha de pensamento de Bardin (2011) que ainda indica como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa e que vem sendo muito utilizada na área de administração.

Conforme mencionado na literatura, Bardin (2011) destaca que a análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

O roteiro de entrevista (Apêndice A) foi composto por três eixos, considerados relevantes para o momento da análise e discussão dos resultados e alcance dos objetivos propostos pelo estudo: perfil do participante, produção acadêmica e Portal Capes.

Elencou-se três categorias para análise dos dados: a) Uso do Portal Capes por docentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA - (Processo de Habituação), b) Fatores intraorganizacionais e de comunicação que podem interferir na utilização do Portal e c) Facilidades e dificuldades de uso do Portal na opinião dos docentes.

O quadro 2, apresenta as questões e autores que embasaram as categorias selecionadas

² <https://dictation.io>

Quadro 2 - Categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	QUESTÕES	AUTORES
Uso do Portal Capes por docentes do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA - Processo de habitualização	<p>9) No processo de orientação dos discentes, indica alguma ferramenta de busca para pesquisa? Cite algumas?</p> <p>11) Utiliza o Portal de Periódicos da Capes com quê frequência?</p> <p>15) Conhece e/ou utiliza o acesso remota ao Portal, que permite acesso ao conteúdo assinado disponível para UFBA a partir de qualquer equipamento, via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa(RNP)?</p> <p>16) O volume de informação recuperada nas pesquisas é um fator importante para Utilização do Portal Capes?</p> <p>17) Os títulos de periódicos da sua área, disponíveis no Portal, atendem às suas necessidades informacionais?</p> <p>18) Está satisfeito com a quantidade de títulos de periódicos disponíveis no Portal na sua área de pesquisa?</p> <p>19) Realiza buscas selecionando os títulos das revistas no Portal Capes?</p> <p>20) Realiza buscas por área de conhecimento/assunto no Portal da Capes?</p> <p>21) Realiza buscas por editores no Portal da Capes?</p> <p>22) Realiza buscas selecionando somente as publicações disponíveis em texto completo no Portal, excluindo dos resultados de busca as publicações que só oferecem o resumo?</p> <p>23) Utiliza outros recursos disponíveis no Portal, como e-book's, patentes, normas técnicas, serviços de alerta e outros?</p> <p>26) Na sua opinião, a criação do Portal da Capes impactou de forma positiva a produção científica do Programa?</p>	<p>Berger e Luckmann (1991)</p> <p>Carvalho e Vieira (2003)</p> <p>Meyer e Rowan (1977, 1992)</p> <p>Scott(2013)</p> <p>Tolber e Zucker (1996)</p> <p>North (1990)</p> <p>Selznick (1972)</p>
Fatores intraorganizacionais	<p>10) Utiliza periódicos como fonte de pesquisa em seus trabalhos?</p> <p>12) Prefere acessar os periódicos eletrônicos ou sua versão impressa?</p> <p>24) Além do uso do Portal Capes, realiza consultas em outras bases de dados ou sites de busca para complementar suas pesquisas? Quais?</p> <p>25) Já recebeu algum tipo de treinamento para uso do Portal de Periódicos da Capes, presencial, virtual ou nas duas modalidades?</p>	<p>Carvalho (2004)</p> <p>Carvalho e Vieira (2003)</p> <p>DiMaggio e Powell (1991)</p> <p>Hall e Taylor (2003)</p> <p>Meyer (1977)</p> <p>Meyer e Rowan (1977, 1992)</p> <p>Nelson (1984)</p> <p>Selznick (1996)</p> <p>Scott (1992);</p> <p>Scott e Meyer (1992)</p> <p>Tolber e Zucker (1996)</p>

Facilidades e dificuldades de uso do Portal Capes na opinião dos docentes	13) Você considera a interface de busca no site do Portal amigável?	Tolber e Zucker (1996)
	14) O idioma no qual estão disponíveis a maioria dos artigos é um fator que interfere na utilização do Portal?	Kunsch (2003, 2006) Kreps (1995)
	27) Na sua opinião quais os aspectos positivos e negativos do Portal Capes?	Baldissera (2009)

Fonte: elaborado pela autora

É importante ressaltar que as oito questões iniciais que fazem parte do roteiro das entrevistas, e que tratam do perfil do participante/docente e produção acadêmica/docente não compõem o quadro de categorias de análise acima (Quadro 2), pois foram esquematizadas em forma de quadros, respectivamente quadro três e quatro, para levantar o perfil dos entrevistados, quantidade de orientandos, participação em grupos de pesquisa e produção acadêmica no biênio 2017-2018.

4.5 CONHECENDO O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFBA: UM ESTUDO DE CASO

A origem do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU), remonta ao curso de Arquitetura ministrado na Escola de Belas Artes da Bahia. Após a federalização e incorporação da Escola de Belas Artes à Universidade da Bahia, em 1949, e o reconhecimento das atribuições legais do profissional arquiteto (FACULDADE DE ARQUITETURA, 2018).

O primeiro curso de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura foi o *Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Regional* (CEPUR) realizado na década de 1970, e o primeiro curso regular de pós-graduação foi o *Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos* (CECRE) criado em 1981. A pós-graduação *stricto sensu* se concretiza com a criação do Mestrado em *Organização do Espaço Físico-Ambiental* em 1983, visando atender a necessidade de formação de professores e especialistas para uma nova realidade educacional e política, com a proposta de pensar aspectos fundamentais de um país que passava a ser predominantemente urbano. A criação do Doutorado em Arquitetura e Urbanismo do PPG-AU, em 1999, consolida esta política e foi o segundo Doutorado da área no Brasil (FACULDADE DE ARQUITETURA, 2018).

O Doutorado ampliou a estrutura acadêmica do Programa, fortalecendo sua

capacidade de atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atender o aumento de intercâmbios com outras instituições, o fortalecimento das linhas de pesquisas existentes, a criação e ampliação de núcleos e laboratórios, assim como a criação de uma nova linha de pesquisa que passa a abranger pesquisas vinculadas à temática *Linguagem, Informação e Representação do Espaço* (FACULDADE DE ARQUITETURA, 2018).

A criação do *Mestrado Profissional em Conservação e Restauro* (CECRE), aprovado pela Capes em 2009 fortaleceu a relevância nacional e internacional do Programa na área de Conservação e Restauro, após 15 edições do curso como especialização.

A forte consolidação internacional do Programa se dá através da institucionalização de acordos bilaterais, ocorridas inicialmente no triênio 2010-2012 com a participação de docentes estrangeiros em cursos, eventos e publicações do Programa e participação dos membros do Programa em instituições fora do país, através de estágios de doutorado sanduíche [Itália, França, Portugal e Espanha] e estágios de pós-doutoramento, além da participação em eventos, pesquisas e publicações internacionais (FACULDADE DE ARQUITETURA, 2018).

A Capes também financiou atividades relacionadas à pesquisa no âmbito do PPG-AU, através do apoio a projetos de pesquisa contemplados com recursos oriundos de editais específicos. O Projeto “**Patrimônio e Metrópole Contemporânea**”, viabilizou o intercâmbio acadêmico e cooperação técnica entre o Programa e o Instituto de Urbanismo de Paris (IUP), da Universidade de Paris-Est (França), envolvendo professores, pesquisadores e estudantes de doutorado a partir de convênio CAPES/COFECUB.

No âmbito da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU), entre os anos de 2000 a 2009, período em que a pesquisadora atuou como bibliotecária na Unidade, nenhum treinamento do Portal Capes foi realizado. Sem a anuência dos gestores para incluir na agenda a oferta dos treinamentos nas bases de dados do Portal e ajustando essa oferta de treinamentos ao calendário acadêmico, para garantir a participação da Comunidade da Faculdade de Arquitetura, os treinamentos não foram realizados.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos dados, definido pelo método de análise de conteúdo, foram construídas três categorias com o propósito de agregar o conteúdo das mensagens contidas nas entrevistas. Estas foram analisadas individualmente, porém é importante enfatizar que as categorias se sustentam no momento da análise e discussão dos resultados, traçadas no seguinte percurso:

5.1 CATEGORIA 1 - USO DO PORTAL CAPES POR DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFBA - PROCESSO DE HABITUALIZAÇÃO

Nesta categoria buscou-se identificar o perfil dos entrevistados e conhecer o uso do Portal Capes pelos docentes do Programa. Os sujeitos da pesquisa, composta por oito docentes do universo de 31 docentes do quadro permanente do Programa, com idade entre 38 a 65 anos (Quadro 3), revelaram que o tempo de permanência e o tempo de docência no Programa não interferem na experiência com o uso de artefatos tecnológicos, de acordo com os achados. Docentes com bastante tempo no Programa e docentes recém-ingressos, relataram experiências semelhantes quanto uso dos recursos disponíveis no Portal, como se verificará no decorrer da análise das entrevistas.

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados

Gênero	Idade	Cargo	Tempo de Docência	Tempo no Programa	Orientações Mestrado/Doutorado	
Masc.	62 anos	Associado 2	27 anos	7anos	3	1
Fem.	47 anos	Adjunto III	19 anos	5anos	2	1

Masc.	50 anos	Adjunto IV	23 anos	5 anos		3
Masc.	41 anos	Adjunto II	3 anos	3 anos	7	5
Fem.	46 anos	Adjunto II	17 anos	1 ano	1	2
Masc.	5 anos	Titular	42 anos	27 anos	1	4
Masc.	9 anos	Adjunto IV	10 anos	5 anos	1	1
Fem.	8 anos	Adjunto I	6 anos	1 semestre	1	

Fonte: elaborado pela autora

Considerando o eixo Produção Acadêmica, todos os docentes do Programa tinham uma média de quarto orientandos, tanto de doutorado como mestrado, além de algumas coorientações, na época da pesquisa (Quadro 3). Os docentes também publicaram no período de 2017-2018, cerca de 10 trabalhos em média, o que revela uma produção profícua (Quadro 4).

Quadro 4 - Produção docente

Docentes	Publicações último biênio 2017/18	Grupos de Pesquisa
E1	1	3
E 2	4	1
E3	16	3
E4	20	5
E5	10	1
E 6	10	1
E 7	5	3
E 8	17	3

Total	83	21
--------------	-----------	-----------

Fonte: elaborado pela autora

No entanto, no processo de orientação dos discentes quanto à indicação de bases de dados bibliográficos para pesquisa, alguns entrevistados responderam que não indicavam sites de pesquisa aos orientandos (pergunta 9):

E 1 - [...] não indico bases, indico autores, referências. Deixo livre para pesquisar.

Os achados, também demonstraram que essas orientações/indicações podem ocorrer em outro momento, em sala de aula, segundo a fala de um dos entrevistados:

*E 6 - [...] sim, mas não especificamente no trabalho de orientação, a gente faz em sala de aula, então nas nossas disciplinas, pelo fato do Programa não ter uma disciplina adequada de metodologia, certo [...], tem muito aluno que chega... procurei e não achei nada!!! [...] o que a gente tem não é falta de coisa, tem excesso de coisa, muita coisa que não presta! **Então precisa saber as fontes, quais são as confiáveis, isso é fundamental** [ênfase] (grifo nosso).*

E 5 - Sempre indico Portal da Capes, inclusive nas disciplinas [ênfase]. Banco de Teses e Dissertações, Redalyc, Scopus, Web of Science, CumInCAD, SiGraDi, anais de eventos nacionais.

*E 7- Indico a base de Periódicos da Capes [...], eventualmente outras bases que tem na área de conferência e também Google e Google.Acadêmico, porque tem conferências e trabalhos de pós-graduação, teses e dissertações estrangeiras, mas eu particularmente não uso o buscador da Capes [...], eu uso esse desde do meu PIBIC [ênfase], desde minha iniciação científica, e aí **me acostumei** (grifo nosso) a usar o Science Direct que é um Portal que acessa uma determinada base que é comum/ é uma das que a Capes tem acesso e a o SCOPUS [...] **basicamente tem tudo nesses dois** [ênfase] (grifo nosso).*

Berger e Luckman (1991) afirmam que qualquer ação humana está sujeita ao hábito, na medida em que é repetida, gerando assim uma economia de esforço. A teoria é ratificada, na fala do entrevistado E7, que afirma que se acostumou a acessar as bases SCOPUS e Science Direct diretamente no site dos editores, sendo

que estas fazem parte do consorcio Capes.

Com relação à frequência de uso do Portal (pergunta 11), alguns docentes destacaram que utilizam de acordo com a demanda:

E 5 - Sim, sempre que eu tô iniciando uma pesquisa... sempre que vou fazer alguma revisão bibliográfica, eu bato lá [ênfase]. O último artigo que publiquei eu busquei foi justamente no Banco de Teses, mas sempre que estou começando alguma investigação ou começando orientação de aluno a primeira coisa é ir lá fazer uma revisão bibliográfica [ênfase].

E 7 - [...] eu uso sempre, as vezes você busca, as vezes você lê, as vezes você produz, é uma coisa que não tem um agendamento, né? [...] inclusive você pode está participando de mais de um projeto, uns podem estar no começo e os outros mais avançados, mas eventualmente nos avançados surge uma questão que você vai buscar [...]. É uma coisa dinâmica [ênfase], você vai pela demanda. Agora tá precisando buscar [...] de acordo com a demanda!

E 4 - É muito pontual/ digamos que tenho duas frentes de pesquisa, uma se volta para década de 20 e 60 que aí o Portal da Capes não me ajuda, porque todas as revistas são antigas, não estão digitalizadas e muitas delas são em espanhol [...] e outras pesquisas que são mais atuais que vão da década de 70 a períodos mais contemporâneos, nesse caso, sim uso o Portal.

No entanto, pode-se identificar pela fala de alguns entrevistados que estes não estão habituados a pesquisar no Portal ou nunca o acessaram:

E 2 - Não utilizo com muita frequência não [ênfase], exatamente pela dificuldade que eu tive assim, tentei acessar e não consegui [...] eu não sou muito boa de achar (grifo nosso).

*E 3 - **Nenhuma... nunca entrei** [risos] (grifo nosso).*

E6 - Normalmente eu diria assim uma, duas vezes no semestre, não mais do que isso.

*E 8 -**Raramente** (grifo nosso).*

Quando questionados se conheciam e/ou utilizavam o acesso remoto ao Portal, (pergunta 15) que permite acesso ao conteúdo assinado disponível para

UFBA a partir de qualquer equipamento via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), alguns entrevistados demonstraram não conhecer este recurso oferecido pelo Portal, sendo que os que já conheciam e utilizavam, demonstraram satisfação em poder usufruir dessa facilidade:

E 7 - Sim, eu uso [...], aí eu uso para caramba [ênfase], porque eu uso em casa / os meus alunos usam, pô! [ênfase]. Em geral digo para os alunos [...], olhe, quando estiver em casa vá pesquisando os textos.

Os sistemas computacionais precisam estar integrados à rede humana e aos outros artefatos tecnológicos existentes e é necessário dar atenção a estrutura da organização, as práticas de trabalho e aos aspectos culturais das organizações para que a tecnologia introduzida não seja subutilizada ou descartada. Neste aspecto, e de acordo com os achados da pesquisa, faltou uma maior divulgação do uso do Portal Capes no Programa, visto que a institucionalização tem uma dinâmica própria em cada organização (TOLBERT; ZUCKER, 1996).

A respeito do volume de informações recuperados nas pesquisas, como um fator importante para o uso do Portal (pergunta 16), observa-se que a falta de familiaridade, impede alguns entrevistados de avaliar melhor esta ferramenta. No entanto, confirma-se a relevância das pesquisas realizadas no Portal, com o reconhecimento desta ferramenta na fala dos entrevistados E5 e E6. Outro fator importante percebido é a necessidade do domínio de uso das estratégias de busca para realização das pesquisas o que mais uma vez, nos remete a necessidade de treinamento:

*E 5 – Eu acho que não é uma questão de volume... porque o **volume vai depender muito das palavras-chave que você busca.** [...] eu acho que é uma questão da **confiabilidade dos dados** (recuperados), ou seja tem **periódicos ali que são importantes.** Eu sei que eu vou encontrar informação relevante. **Então, para mim o que importa não é a quantidade é a relevância, mais do que o volume)** [...] às vezes você coloca uma palavra-chave e tem mais de 37 mil itens/ 42 mil itens/ isso não é interessante [ênfase]. É interessante você saber que destes 42 mil itens você consegue chegar nos 100 que você quer (grifo nosso).*

E 6 - Ah! com certeza, tem coisa de excelente qualidade. Material de primeira linha [ênfase] (grifo nosso).

Quando questionados se o número de títulos de periódicos, em sua área de pesquisa (questão 17), atendiam as suas necessidades informacionais, apenas um entrevistado respondeu, categoricamente, que sim. Os demais acreditam que sim, mas não souberam responder com maior precisão:

E 2 - Acredito que atenda, né!

E 5 - Eu acho que atende [pausa] quer dizer, eu nunca fico só no periódico [ênfase], depende do objetivo da busca, então eu acho que qualquer pesquisa você tem que ir buscar em vários locais, para varrer e ampliar/ então não fico restrito só ao Portal, nesse sentido não é que não atende, atenderia se fosse alguma coisa inicial, mas eu vou para os anais dos eventos nacionais, vou fazer pesquisa em outros locais [...] às vezes o periódico está lá (dentro do Portal), mas aí eu faço essa triagem.

Os achados também revelaram que a maioria dos entrevistados estavam satisfeitos com a quantidade de títulos de periódicos disponíveis no Portal na sua área de pesquisa (pergunta 18). Outros não souberam responder

E 5 - Com certeza [ênfase], eu acho que tem material suficiente para você fazer uma revisão bibliográfica boa, com qualidade, você tem artigos do estado da arte lá [ênfase].

As perguntas de número 19 a 22, foram elaboradas com o propósito de conhecer o nível de familiaridade que os pesquisadores possuem com os diversos recursos oferecidos pelo Portal Capes, a exemplo do Serviço de Alerta que funciona como um serviço de disseminação seletiva da informação e notifica o pesquisador quando as publicações mais recentes, em sua área de interesse são lançadas:

E 5 - Eu uso a questão de você jogar no sistema e salvar suas buscas, essas pesquisas assim? [...] serviço de alerta é quando você coloca a palavra e ele informa o que foi publicado naquele período? [...] na hora que eu quero fazer a pesquisa eu vou lá e vejo. Não adianta ele me alertar, porque eu não vou conseguir ler tudo [ênfase].

Constatou-se que os recursos oferecidos nas pesquisas no Portal, como a utilização de ferramentas para refinar os resultados recuperados ou a realização de busca selecionando os editores disponíveis, não agregam valor à pesquisa na

opinião dos os docentes entrevistados.

A pergunta 23 aborda o uso de e-book's, patentes, normas técnicas, dissertações e outros documentos disponíveis no Portal. Neste quesito, apenas um entrevistado demonstrou conhecer e utilizar estes recursos.

Os achados da pesquisa, mais uma vez, revelam o desconhecimento, por parte dos docentes do Programa, não somente ao que se refere ao uso do Portal para acesso aos periódicos científicos, como também aos demais recursos oferecidos para pesquisa.

E 2 - Nem sabia que tinha [ênfase]. Olha que beleza [risos].

E 7 - Não, nem sabia. É tanta coisa que perco o bonde das novidades.

Uma parcela dos entrevistados, afirmaram que o Portal possui ótimos periódicos e que certamente contribui com o aporte informacional para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação brasileiros, mas não souberam responder se a criação do Portal Capes influenciou de forma positiva a produção acadêmica do Programa (pergunta 26). Sugere-se que esta avaliação seja realizada após a realização de uma jornada de treinamentos oferecida ao corpo docente e discente do Programa.

E 2 - Acredito que sim, que favorece a pesquisa. Qualquer ferramenta abre os leques de possibilidade de recurso, de busca, etc.

E3 - Não, não, não percebo nada [enfadado]. Cada pesquisador é independente, mesmo se eu usasse o Portal essa é uma pergunta impossível responder [...]. A produção tá boa, mas se é por causa do Portal não sei.

E5 - Do Programa eu não sei dizer, porque estou a pouquíssimo tempo, mas eu não tenho dúvida que a criação desse Portal impactou na produção científica [...] quer dizer/ impactou de que forma? é uma pergunta ampla não posso dizer que impactou, mas eu acho que é um recurso fundamental.

E 6 - Do Programa especificamente, eu não saberia avaliar [...] mas com certeza o Portal de Periódicos foi um avanço muito grande para pesquisa no Brasil [ênfase]. Na pesquisa acadêmica, com certeza! Não tenho a menor dúvida disso [ênfase].

Além do uso do Portal Capes, o Quadro 5 lista outras bases de dados e sites utilizados por docentes do Programa para complementar suas pesquisas. Os achados revelam o hábito de consultar as bases de dados institucionais de outros programas de pós-graduação, repositórios institucionais, além do uso dos buscadores Google e Google acadêmico. Como já foi mencionado por alguns docentes entrevistados, buscadores como o Google e Google acadêmico, não são fontes confiáveis para pesquisas de cunho acadêmico.

Quadro 5- Outras bases de dados e sites utilizados pelos entrevistados

Docentes	Bases de dados
E1	Repositório Institucional (RI/UFBA), Repositório institucional de outras universidades Sites de outros programas de pós-graduação
E2	Google
E3	Google
E4	Biblioteca Nacional (BN) Repositório Institucional (RI/UFBA)
E5	CumInCAD Site de revistas Sites de outros programas de pós- graduação Repositório institucional de outras universidades
E6	Google Google Acadêmico ResearchGate
E7	Google Scholar, Google Acadêmico Bases eCAADe
E8	USP Google Acadêmico Sites institucionais

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados apontam que alguns docentes fazem uso de outras ferramentas de pesquisa em detrimento do uso do Portal, sinalizando a necessidade de uma divulgação intensa do Portal para despertar o interesse de uma parcela dos docentes do Programa que ainda não utilizam o Portal como ferramenta de acesso a informação científica. Observa-se também que a manutenção do comportamento de busca em outras ferramentas é um fator que dificulta a fase seguinte do processo de

institucionalização de uso do Portal Capes: a *objetificação*, que envolve um grau de consenso social entre os atores da organização e quando os impactos positivos ou resistência de grupos poderiam ser melhor avaliados quanto a adoção de uma nova ferramenta de pesquisa (North,1990).

A pesquisa em sites de busca, a exemplo do Google, é um recurso aceitável, num primeiro momento da pesquisa, mas conforme a fala do entrevistado 6 e corroborando com o pensamento da pesquisadora, não são fontes válidas para realização de pesquisas acadêmicas.

*E 6 - [...] o que a gente tem não é falta de coisa, tem excesso de coisa, muita coisa que não presta! **Então precisa saber as fontes, quais são as confiáveis, isso é fundamental [ênfase] (grifo nosso).***

5.2 CATEGORIA 2 – FATORES INTRAORGANIZACIONAIS

Nesta categoria buscou-se conhecer quais os fatores intraorganizacionais que interferem na utilização do Portal. Ausência de treinamento (pergunta 25) desponta como um fator determinante e que contribuiu de forma negativa para disseminação de uso desta ferramenta de pesquisa no Programa. Os achados também revelaram que nenhum dos entrevistados receberam treinamento para uso do Portal, quer seja na modalidade presencial ou virtual. A oferta de treinamentos poderá reverter o quadro atual e incrementar o acesso ao Portal na área de Arquitetura e Urbanismo no âmbito da UFBA.

Segundo Abreu et al (2013, p.48), esses fatores intraorganizacionais “influenciam direta ou indiretamente no ambiente organizacional., podem ser externos ou internos e podem influenciar o ambiente de qualquer organização e por isso é relevante identificá-los e conhecê-los.

Uma vez que todos os entrevistados utilizam periódicos como fonte de pesquisa para produção acadêmica (pergunta 10), e também manifestaram a preferência por acessar periódicos eletrônicos, em detrimento a versão impressa, pode-se inferir que a falta de treinamento para uso do Portal seja o fator preponderante para a não adoção deste:

E 5 - [...] eu achei fácil aprender, relativamente, tem as informações. Não sei se uso todos os recursos, mas pelo menos eu sei que tem bastante recursos [...].

Outro dado relevante é a falta de tempo por parte dos entrevistados, uma vez que estão em sala de aula, participam de grupos de pesquisa, fazem orientações e muitas vezes também assumem coordenações e outras atividades administrativas. Tornando o fator tempo um dos obstáculos que podem dificultar a oportunidade de atualização desses docentes. Para integrar novas ferramentas de busca em seu repertório de pesquisa, incluindo aí o uso das diversas bases de dados disponíveis no Portal Capes, será necessário criar recursos para a oferta de treinamentos e planejar esta oferta de forma que alcance todos os seguimentos, quer sejam docentes, discentes ou técnicos-administrativos.

Para Giddens (2002) são grandes os desafios a serem enfrentados pelos agentes envolvidos numa sociedade em constantes mutações [...] o que separa a era moderna de qualquer período anterior é seu dinamismo e o uso das novas tecnologias.

Não só o ritmo da mudança social é muito mais rápido que em qual quer sistema anterior; também a amplitude e a profundidade com que ela afeta práticas sociais e modos de comportamento preexistentes (GIDDENS, 2002, p. 22).

E 6 - [...] eu já vi várias chamadas, mas o tempo não dá para fazer tantas coisas, né!! [ênfase]. Tem aula, tem orientação, tem outras coisas.

5.3 CATEGORIA 3 – FACILIDADES E DIFICULDADES DE USO DO PORTAL CAPES NA OPINIÃO DOS DOCENTES

Nas dificuldades e facilidades apontadas pelos docentes do Programa no uso do Portal, constatou-se que o idioma (pergunta 14) não é uma barreira para sua utilização, fato alegado por todos os docentes entrevistados, porém a interface de busca do Portal não foi considerada amigável (pergunta 13), ou seja, de fácil navegação e domínio. Este é um fator facilmente compreendido, em virtude da dimensão do Portal e visto que cada editor traz uma interface de busca diferenciada, não existindo uma uniformidade, tornando o processo de habitualização mais complexo e conseqüentemente, mais demorado. Ratificando a necessidade da oferta de treinamentos constantes, visto que essas bases de dados estão constantemente sendo atualizadas e suas interfaces aperfeiçoadas:

E 6 - Eu acho que ela poderia ser melhor, ela não é muito boa [ênfase], podia ser aperfeiçoada e acho que isso é um ponto fundamental para qualquer coisa de sucesso na internet, ou coisas online, é uma boa interface (grifo nosso).

E 2 - [...] quando eu fiz achei difícil trabalhar (grifo nosso).

Foi observado, no entanto, que os docentes que participaram de Grupos de Pesquisa na graduação, atingiram um grau maior de domínio ao navegar no site do Portal. Dentre os achados, dois entrevistados que participaram, na graduação, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), obtiveram mais sucesso ao utilizar o Portal Capes e explorar seus recursos, apesar da falta de treinamento:

E 5 - [...] tem que aprender, como toda interface você tem que se acostumar... se tem aspas ou não tem aspas...os boleanos, os filtros, principalmente [ênfase], como qualquer um, mas uma vez que você entra lá é interessante você pode fazer login e guardar suas buscas, você pode fazer um trabalho bem focado, então é bem legal [...] eu achei fácil aprender [ênfase].

Quando solicitados a considerar quais os fatores positivos e negativos do Portal Capes (pergunta 27) a opinião dos docentes foi considerada positiva, mesmo na opinião de quem nunca acessou o Portal. E os que efetivamente o utilizam, tiveram alguma dificuldade para identificar pontos negativos:

E 1 - Eu só vejo mais positivos, né! Eu acho que essa coisa de facilitar o acesso a produção científica é fundamental e sem dúvida facilita e essa perspectiva do acesso remoto [...] então eu acho que só se ganha. Agora negativamente eu não sei... em principio não vislumbraria nada de negativo.

E 2 - Também difícil avaliar, né! porque eu uso pouco, mas positivamente eu vejo essa abertura e o fácil acesso aos periódicos que eu acho algo fundamental para pesquisa.

E 3 - Acho que é ótimo ter um Portal, mas não faço idéia de como ele funciona [risos]. Então, acho que deve ser só coisas positivas, mas seria leviano falar, já que eu não uso [...] até por displicênciamismo, nunca senti necessidade.

E 4 - Positivos, a possibilidade de ter uma base só várias

revistas, de concentrar as pesquisas, em vez de estar fazendo outros lugares numa plataforma só [...] negativo, no meu caso específico, acho que muitas revistas que eu pesquisa não estão na base [do Portal], não estão contempladas [...]. Acho isso complicado.

E 5 - Essa disponibilidade, a variedade de títulos, disponibilidade de material [...] disponibilidade de diferentes títulos nas diferentes coleções. Eu acho que a forma de você fazer a pesquisa também... você pode combinar palavras, os filtros também, eu acho que só tem vantagem [...] não sei negativo o processamento as vezes demora,...mas só que isso depende da internet que você usa [...] eu acho que é um bom Portal basicamente é isso.

E 6 - Negativo eu não consigo enxergar [...]. Do ponto de vista positivo, eu só vejo vantagens, né [ênfase], você abrir, ampliar a capacidade de acesso para as Universidades, essas coisas antes ficavam limitadas aquelas universidades mais bem qualificadas [...]. E hoje, qualquer universidade de qualquer do canto do país/ democratizou, permitiu o acesso, a oportunidade de participar, conhecer.

E 7 - Sobre o Portal é aquilo que eu te disse, eu nem uso tanto [...], mas o grande lance para mim, foi a assinatura que a Capes fez... para a tecnologia é mais do quê fundamental [ênfase], é um acesso ao que tem de mais novo e mais atual para quem está lidando com tecnologia [ênfase].

Entre os entrevistados, mesmo os docentes que alegaram não usar o Portal Capes, consideraram o consórcio uma iniciativa positiva e que democratizou a informação. Foi pontuado porém, que os títulos de periódicos da metade do século XX não estavam disponíveis no Portal e esse fato foi considerado um ponto negativo para os docentes que trabalham com pesquisas de caráter histórico, obrigando-os acessar outras fontes de pesquisa para obtenção de documentos. Os demais docentes, quando questionados, não conseguiram fazer nenhuma observação quanto aos pontos negativos do Portal.

Por fim, a manutenção do comportamento de busca em outras ferramentas, em detrimento de um uso mais efetivo do Portal pode ter comprometido sua adoção de forma mais ampla no Programa. Outra barreira identificada foi a total ausência de treinamentos, tanto virtual como presencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possui os limites de um estudo de caso único e seu escopo foi concebido a partir da percepção dos docentes do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura, portanto ela não representa a realidade dos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia.

O estudo de caso apontou, com base nos achados, que após o decurso de duas décadas de criação do Portal de Periódicos da Capes, seu uso por docentes do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura não atingiu seu estágio de completude, confirmando o pressuposto inicial da pesquisa.

No entanto, os achados revelaram que os entrevistados foram unânimes quanto ao reconhecimento e relevância do Portal Capes para o fortalecimento dos programas de pós-graduação do País. Então quais os fatores determinantes para a o uso do Portal Capes não se encontrar totalmente institucionalizada neste Programa?

Os achados evidenciaram que os docentes entrevistados não utilizavam, exclusivamente, o Portal Capes para realização de pesquisas. Este fato é atribuído a duas questões predominantes: a ausência de treinamentos no decorrer desses anos até o momento da realização da pesquisa e as dificuldades relatadas pelos docentes a respeito da interface de busca do Portal Capes não ser intuitiva e de fácil navegação.

A ausência de treinamentos, revelou-se um dos fatores para a não adoção do Portal Capes no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, influenciando de forma negativa a disseminação de uso desta ferramenta de pesquisa.

Com o mapeamento de uso do Portal Capes a interface revelou-se a principal barreira para sua não adoção. Uma interação fácil e intuitiva é um requisito básico e um fator determinante para a adoção de um novo artefato tecnológico. Estes dados demonstraram a necessidade da oferta de treinamentos, de forma extensiva, para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Outro fator importante reportado pelos entrevistados, para a não adoção do Portal, é o fato de que títulos de periódicos do início do século XX, mais

precisamente décadas de 20 a 60, não estariam disponíveis para pesquisa no Portal, obrigando os docentes a buscar outras fontes de pesquisa para obtenção de informação.

Os achados da pesquisa também revelaram, que os docentes que afirmaram não utilizar o Portal da Capes para realizar pesquisas, publicaram de forma significativa no biênio 2017-2018. É possível atribuir esta incongruência ao fato de que todos os docentes entrevistados, na época da realização das entrevistas, participavam ou são proponentes de grupos de pesquisa, fato que favorece o acesso às publicações mais recentes em sua respectivas áreas de interesse.

A elaboração de agendas para oferta de treinamentos, observando a disponibilidade dos docentes e as especificidades do Programa, além da participação de outros seguimentos da comunidade, discentes e técnicos, nos treinamentos realizados, implica mais engajamento dos atores envolvidos e mais acesso à informação relevante.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribuía de alguma forma para o entendimento da importância da adoção do Portal Capes, como relevante instrumento de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e da Instituição como um todo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. de A. *et al.* Análise dos fatores intraorganizacionais influenciadores no clima organizacional em um Hospital Universitário. **RACE**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 39-70, 2013.
- BALDISERA, R. Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, [S.l.], v.6, n. 10/11, p. 117-120, 2009. Edição especial.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRAGA, E. V. C.; GEMINO, A. M. O indivíduo e o ambiente organizacional favorável à criação de novos conhecimentos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S.l.], v. 7, p. 175-189, 2017.
- CALDAS, M. P.; FACHIN, R. Paradigma funcionalista: desenvolvimento da teoria e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. **Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 46-51, abr./jun. 2005.
- CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. *In*: CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. (Orgs.). **Organizações, cultura e desenvolvimento local**: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional. Recife: EDUFEPE, 2003.
- CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; SILVA, S. M. G. A trajetória conservadora da Teoria Institucional. **GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, [S.l.], v. 10, edição especial, p. 469-496, 2012.
- CARVALHO, C. A.; GOULART, S.; VIEIRA, M. M. F. A inflexão conservadora na trajetória histórica da teoria institucional. *In*: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Anpad, 2004. p. 1-16.
- COSTA, L. F. da. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. 2008. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- COSTA, R. P. *Ridendo castigat mores*: a transcrição de entrevistas e a (re) construção social da realidade. *In*: CONGRESSO PORTUGUES DE SOCIOLOGIA, 8, 2011, Évora. **Anais eletrônicos...** Évora: Universidade de Évora, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/13403>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DIMAGGIO, P. J. ; POWELL, W. W. Introduction. *In*: POWELL, W. W.; DIMAGGIO, P.J. (Eds.). **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.p.1 - 40.

FACULDADE DE ARQUITETURA. **Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <http://www.ppgau.ufba.br/>. Acesso em: 01 jul. 2018.

FERNANDES, W. R. **Portal Periódicos CAPES**: estudo dos não usuários docentes das IFES brasileiras. 2012. 260 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FERRO, I. C. *et al.* Visibilidade do Portal de Periódicos da Capes na UFPE: desafios no acesso e divulgação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** , Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1452>. Acesso em: 30 mar. 2018.

FONSECA, V. S. Abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. *In*: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Orgs.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, [S.l.], n. 58, p. 193-223, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.(Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIDDENS, A. Political science and the three new institutionalisms. **Political Studies**, [S.l.], n. 44, p. 936-57, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRACKHARDT, D.; BRASS, D. J. Intraorganizational networks: the micro side. *In*: WASSERMAN, S.; GALASKIEWICZ, J. **Advances in social network analysis**. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 207-229.

KREEPS, G. L. **La comunicación en las organizaciones**. 2. ed. Buenos Aires: Addison-Wesley Iberoamericana, 1995.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas. *In*: MARCHIORI, M. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. p.167-190.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev, ampl. e atual. São Paulo: Summus, 2003.

MACEDO, R. M.; CKAGNAZAROFF, I. B. Neo-institucionalismo: discussão acerca da teoria e suas vertentes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 1-10. jan./jul. 2018.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. da, CRUBELLATE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de Institucionalização. **RAC**, Curitiba, p. 77-107, 2010. Edição Especial.

MAIA, L. C. G.; CENDON, B. V. Uso de periódicos eletrônicos: o Portal de Periódicos da Capes na UFMG. **RBPG**, Brasília [DF], v. 9, n. 17, p. 425-456, jul. 2012.

MARINHO, R. de B. **Arquitetura de informação a web**: projetando a experiência do usuário no Portal de Periódicos CAPES. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://www.scribd.com/.../Dissertacao-Arquitetura-de-Informacao-de-para-web-projet...> Acesso em: 30 mar.2018.

MARCHIORI, M. *et al.* **Comunicação e discurso**: construtos que se relacionam e se distinguem. 2010. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2_Marchiori_et al.pdf. Acesso em: 26 ago. 2018.

MARCHIORI, M. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.

MARCHIORI, M. O desafio da comunicação interna na organização. **Conexão**, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, p. 145-159, jan./jun. 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010

MEYER, J. W.; BOLI, J.; THOMAS, G. Ontology and rationalization in the weatrrn cultural account. *In*: THOMAS, G. *et al.* (Eds.). **Institucional structure**, Beverly-Hills, [CA]: Sage, 1987. p.12-37.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myths and ceremony. **American Journal of Sociology**, [S.l.], v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

MEYER, J. W. The effects of education as an institution. **American Journal of Sociology**, [S.l.], v. 83, n. 2, p. 53-77, 1977.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *In*: MEYER, J. W.; SCOTT, R. W. **Organizational environments**: ritual and rationality. London: Sage, 1992.

MIRANDA, M. G. C.; LIBOREIRO, K. R.; BORGES, R. Socializar para adequar-se: como Redes Sociais intraorganizacionais podem influenciar a adequação Indivíduo-Organização. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 21, n. 5, p. 666-684, 2017.

NELSON, R. O Uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas

organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 150-157, out./dez. 1984.

NORTH, D. **Institutions, institutional change and economic performance**, Cambridge: University Press, 1990.

OLIVEIRA, E. B. P. M. de. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122006-102446/pt-br.php. Acesso em: 15 maio 2018.

PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V.; GONÇALVES, C. A. A dinâmica da aprendizagem intra e interorganizacional: perspectivas em estratégias cooperativas e competitivas utilizando as tipologias de exploration e exploitation. **Revista Economia & Gestão**, [S.I.], v. 8, n. 18, p. 134-150, 2008.

PASSOS, M. de A. **O Portal de revistas científicas da Capes: seu uso por pesquisadores de ciências humanas da USP**. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, G. V.; MACADAR, M. A.; BECKER, G. V. Análise do uso do Portal de Periódicos da CAPES em uma IES sob a perspectiva institucional. **Revista de Administração da PUCRS**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 78-90, jan./abr. 2012. Disponível em: repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/10189. Acesso em: 20 ago. 2018.

PERES, P. S. Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. **Rev. Bras. Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 68, p. 53-71, oct. 2008.

PORTAL de Periódicos Capes/MEC. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PRATES, A. A. P. Organização e instituição no velho e novo institucionalismo. *In*: RODRIGUES, S. B.; CUNHA, M. P. (Orgs.). **Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas**. São Paulo: Iglu, 2000.

REIS, M. M. de O. R. **Acesso e uso do Portal de Periódicos Capes pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RIBEIRO, F. Institucionalismo da escolha racional e institucionalismo histórico: divergências metodológicas no campo da Ciência Política. **Pensamento Plural**, Pelotas, n. 10, p. 89 - 100, jan./jun. 2012.

RODRIGUES, K. de O. **Mudanças nas práticas de desenvolvimento de coleções**

de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras. 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ROLIM, E. A. **Análises das bases teóricas dos estudos de uso do Portal de Periódicos Capes.** 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SANTANA, J. F. *et al.* Políticas públicas de acesso à informação científica: Portal de Periódicos da Capes. **EncontrosBibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. 35, p.121-144, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p121>. Acesso em: 1 jun. 2018.

SANTOS, L. G. A. dos; ROSSONI, L.; MACHADO-da-SILVA, C.L. Condicionantes estruturais dos relacionamentos intraorganizacionais: uma análise da influência sobre relações de comunicação e decisão. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 139-168, jan./fev. 2011.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança.** São Paulo: Atlas, 2009.

SCOTT, W. R. The organization of environments: network, cultural and historical elements. *In*: MEYER, J. W.; SCOTT, W. R. (Org.). **Organizational environments: ritual and rationality.** London, v. 6, p. 129-153, 1992.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations.** London: Sage, 1995.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas and interests.** Aufl., Los Angeles, California, 2013.

SELZNICH, P. Institutionalism "old" and "new". **Administrative Science Quarterly**, Berkeley, v. 41, n. 2, p. 270-277, 1996.

SELZNICH, P. **A liderança na administração:** uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

STEINMO, S.; THELEN, K.; LONGSTRETH, F. (Orgs.). **Structuring politics:** historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge: Cambridge Univ., 1992. p.1-32.

STEINMO, S.; THELEN, K.; LONGSTRETH, F. **Structuring politics:** historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

TAYLOR, J. R. **Rethinking the theory of organizational communication:** how read an organization. Norwood: Ablex, 1993. TAYLOR, J. R. **Rethinking the theory of organizational communication:** how read an organization. Norwood: Ablex, 1993.

TAYLOR, J. R. Engaging organization through worldview. *In*: MAY, S.; MUMBY, D.

K. (Eds.). **Engaging organizational communication theory and perspectives: multiple perspectives**. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 197-22.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. **The institutionalization of institutional theory**. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). Handbook of organization studies. London: Sage, 1996. p. 175 -190. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fea2/a422be0c4dc9f9b478324e8f41847c8a3cc8.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas**. São Paulo: Summus, 1986.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. **Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. **Tratado de comunicação organizacional e marketing político**. São Paulo: Pioneira, 2002.

TOMASZEWSKI, R. A. A importância do pré-teste na construção de um repertório analítico. **La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 139-149, jul./dez. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

VENTURA, R.; NASSIF, M. Poder e compartilhamento da informação: relações e implicações na arena política organizacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 9-35, 2016.

VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

ZUCKER, L. G. The role of institutionalization in cultural persistence. **American Sociological Review**, [S.l.], v. 42, p. 726-743, 1977.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Perfil do participante/Docente:

- 1) Cargo: Prof. Titular, Adjunto; Auxiliar, Assistente, Associado, Outro.
- 2) Titulação:
- 3) Tempo de docência:
- 4) Tempo no Programa?
- 5) Participa de grupo de pesquisa e/ou é proponente de grupo de pesquisa?
- 6) Sexo/idade

Produção acadêmica/Docente

- 7) Quantos artigos publicados no ultimo biênio?
- 8) Quantos orientandos e coorientandos no momento?
- 9) No processo de orientação dos discentes, indica alguma ferramenta de busca pesquisa? Cite algumas?

Sobre o Portal Capes

- 10) Utiliza periódicos como fonte de pesquisa em seus trabalhos?
- 11) Utiliza o Portal de Periódicos da Capes com que freqüência?
- 12) Prefere acessar os periódicos eletrônicos ou sua versão impressa?
- 13) Você considera a interface de busca no site do Portal amigável?
- 14) O idioma no qual estão disponíveis a maioria dos artigos é um fator que interfere na utilização do Portal?
- 15) Conhece e/ou utiliza o acesso remoto ao Portal, que permite acesso ao conteúdo assinado disponível para UFBA a partir de qualquer equipamento, via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)?
- 16) O volume de informação recuperada nas pesquisas é um fator importante para utilização do Portal Capes?
- 17) Os títulos de periódicos da sua área, disponíveis no Portal, atendem às suas necessidades informacionais?

- 18) Está satisfeito com a quantidade de títulos de periódicos disponíveis no Portal na sua área de pesquisa?
- 19) Realiza buscas selecionando os **títulos das revistas** no Portal Capes?
- 20) Realiza buscas por **área de conhecimento/assunto** no Portal Capes?
- 21) Realiza buscas por **editores** no Portal Capes?
- 22) Realiza buscas selecionando somente as publicações disponíveis em texto completo no Portal, excluindo dos resultados de busca as publicações que só oferecem o resumo?
- 23) Utiliza outros recursos disponíveis no Portal, como e-book's, patentes, normas técnicas, serviço de alerta e outros?
- 24) Além do uso do Portal Capes, realiza consultas em outras bases de dados ou sites de busca para complementar suas pesquisas? Quais?
- 25) Já recebeu algum tipo de treinamento para uso Portal de Periódicos da Capes, presencial, virtual ou nas duas modalidades?
- 26) Na sua opinião, a criação do Portal da Capes impactou de forma positiva a produção científica do Programa?
- 27) Na sua opinião quais os aspectos positivos e negativos do Portal Capes?

ANEXO A - CONVENÇÕES PARA A TRANSCRIÇÃO EM VERBATIM

Contexto	Convenção
Afirmação	.
Interrogação	?
Exclamação	!
Suspensão intencional ou qualquer pausa (breve)	...
Pausa mais longa	[pausa]
Risos, Gargalhadas	[risos], [gargalhadas]
Comoção, Choro	[comoção], [choro]
Discurso directo ou citação literal no decurso da entrevista	' ' (aspas, preferencialmente diferentes das utilizadas nas citações) (Ex. [...] eu digo-lhe 'tu para me explicares tens de perder tempo. Se não quiseres perder tempo, não vale a pena, fazes tu!')
Entoação enfática ou saliência	[ênfase] após a palavra ou expressão (Ex.: Foi um dia muito [ênfase] importante na minha vida!)
Silabação	- - (hífen) (Ex.: Fiquei pro-fun-da-men-te chateada!)
Alongamento de vogal e consoante (como r, s)	: ou :: (dois pontos, o número de pontos é proporcional à duração do prolongamento)
Sobreposição de discurso, simultaneidade de vozes	[[(ligando as linhas)
Truncamento, interrupção discursiva	/ (Ex.: a enfe/ a enfermeira então disse) () (parêntesis curvos vazios) [imperceptível]
Incompreensão de palavras ou segmentos (eventualmente, linguagem "menos própria")	[###] utilização do cardinal ou de qualquer outro símbolo que não tenha significado específico no corpo do texto (Ex.: Os meus pais moram perto e são os meus [###]. Se não fosse isso não conseguia!)
Hipótese ou suposição do que se ouviu	[hipótese]
Quaisquer comentários do/a transcritor/a	[comentário] (Ex.: [voz baixa], [ironia], [gesto], etc.)

Fonte: Costa, 2011